

FALE COM A GENTE!

Editora Carla Zomignani
E-mail galeria@atribuna.com.br
Telefone 2102-7154

Morre Giuseppe Rotunno
O diretor de fotografia italiano, que trabalhou em Hollywood e no auge da Cinecittà, morreu aos 97 anos. Ele era chamado “mago da luz” por Federico Fellini e Luchino Visconti.

GALERIA

Serranias, o forró universal do Brasil

Álbum autoral do sanfoneiro Theo Lustosa é uma ode ao ritmo

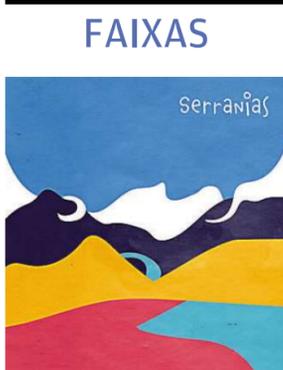
EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Um forró pé de serra do Nordeste vindo das serras de Minas Gerais. É essa a mistura que o sanfoneiro mineiro Theo Lustosa traz em seu primeiro álbum autoral, *Serranias*, que acaba de ser lançado. O trabalho conta com um dueto de Zeca Baleiro e Dominginhos, realizado após a morte do músico.

A música que traz esse encontro inusitado é *Menino Angola*, composta por Lustosa e Paulinho Motta, que foi o ponto de partida para o novo disco. “Dominginhos gravou a canção, em 2004, com Motta e era para ser um dueto. Quando ele morreu (2013), isso ficou perdido por muito tempo, e eu fui atrás porque sabia que seria uma relíquia”, conta ele, que localizou o arquivo das gravações em 2019.

A produção desta faixa foi feita pelo renomado Paul Ralphe e Lustosa ofereceu a canção para que Baleiro lançasse. “Ele foi gentil e falou que deveria estar em meu trabalho e aceitou o convite do Ralphe para participar”, lembra Lustosa.

A partir desta canção, o sanfoneiro selecionou outras composições inéditas suas para completar o ál-



- FAIXAS**
- Forró na Serra (Theo Lustosa)
 - Lilith (Theo Lustosa / Paulinho Motta) feat Bárbara Barcellos
 - Menino Angola (Theo Lustosa / Paulinho Motta) feat Zeca Baleiro e Dominginhos
 - Apurinã (Theo Lustosa / Bárbara Barcellos) feat Bárbara Barcellos
 - Floresta (Theo Lustosa / Paulinho Motta) feat Serginho Marques
 - É de Dadá (Theo Lustosa / Paulinho Motta) feat Maurício Tizumba
 - Viva o Amor (Theo Lustosa / Paulinho Motta) feat Severo Gomes
 - Sivuca (Theo Lustosa)

apenas duas são totalmente instrumentais – *Sivuca* e *Forró na Serra* –, em que o sanfoneiro está sozinho. Lustosa também ficou responsável pela produção das demais músicas.

PARTICIPAÇÕES

Além de Baleiro e Dominginhos, *Serranias* ainda tem participação nos vocais da cantora e compositora mineira Bárbara Barcellos, representante do Clube da Esquina, que recentemente fez turnê com Milton Nascimento; do ator, cantor, compositor e integrante do congado em Minas Gerais, Maurício Tizumba; do cantor do tradicional grupo de forró do Rio Grande do Norte, Trio Potiguar, Severo Gomes; e do cantor Serginho Marques.

“O álbum busca essa mistura de todas as serras – mineira, nordestina, do Brasil – com a cara do forró brasileiro e traz para o público essa aproximação tão característica, apesar da distância territorial que temos”, analisa o compositor. Que por se considerar um músico “acompanhante” de outros artistas não deve sair em turnê com o trabalho autoral. *Serranias* pode ser conferido nas plataformas de *streaming*.

bum, que conta com oito faixas, nas quais ele toca em todas, seja com a sanfona ou na percussão. Destas,



Primeiro álbum autoral do sanfoneiro conta com a participação de Zeca Baleiro e Gonzaguinha (póstuma)

Ameslari: porque sonhar, e viver, é sempre preciso

BEATRIZ VIANA
DA REDAÇÃO

Em um ano desafiador, libertar seus sentimentos é um exercício cada vez maior de sensibilidade. Por isso, Ameslari, um “sonhador” até no nome (significado de sua alcunha, em basco), fez da música uma forma de comunicação diante de uma realidade cada vez mais distante e solitária.

O músico de 23 anos, natural de Ribeirão Preto, trabalha com música há meia década. Durante a pandemia, lançou dois singles: *Everything At Once* e *The Heart*. Ambos farão parte de um EP que ainda não tem data de lançamento prevista.

A mais recente, *The Heart*, foi escrita em 2018, mas acabou servindo como um retrato cristalino das amarguras de uma vida em quarentena. “Eu escrevi pensando em falar sobre sentimentos e como eles são uma coisa difícil, poderosa, que a gente de fato não consegue lidar ou controlar tão bem”, conta Ameslari. “São sentimentos muito naturais que todo mundo passa de alguma forma e que têm surgido ainda mais neste período”.

DE TUDO UM POUCO
Entre múltiplas influências musicais, a faixa embala um estilo vintage de rock



O cantor de 23 anos lança dois singles: exercício de sensibilidade, ainda mais exacerbada na pandemia

SENTIMENTOS

“Eu escrevi pensando em falar sobre sentimentos e como eles são uma coisa difícil, poderosa, que a gente de fato não consegue lidar ou controlar tão bem”, conta Ameslari. “São sentimentos muito naturais que todo mundo passa de alguma forma e que têm surgido ainda mais neste período”

Ameslari
Cantor e compositor, sobre *Hit the Heart*

britânico. Porém, é impossível reduzir as criações do compositor a um estilo único. “Eu escuto de tudo. Cres-

ci com Beatles, Elton John, talvez até dê pra traçar uma conexão com esses artistas. Ouço desde brit rock até

metal, música japonesa, bandas catalãs, samba, as coisas mais variadas que você puder pensar (risos). Se você olha meu Spotify, é a coisa mais diversa: vai encontrar de Dream Theater a Paulinho da Viola, Pink Floyd, Lady Gaga e pop japonês”, brinca.

A “briga” contra os rótulos na música permitiu que Ameslari mergulhasse na versatilidade. “Já fiz pop, eletrônica, trance, metal, progressivo, coisas varia-

das. Gosto de artistas que não têm medo de fazer coisas diferentes e experimentar”.

PAIXÕES

Outra forma de arte que figura entre as paixões de Ameslari é o futebol. Passado de pai para filho, o amor vai do jogo até uma coleção de camisetas esportivas. “Acho um esporte que não tem outro igual. Meu pai é camisa 10, criativo, jogava muito; Infelizmente, não puxei isso dele (risos)”.

Ele começou a estudar idiomas para aprender a pronunciar os nomes de jogadores estrangeiros. Por fim, acabou optando por escrever músicas em inglês.

“O mais importante de você aprender qualquer língua é conseguir conversar, se comunicar. Meu processo de composição sempre fluiu melhor em inglês, mas tudo depende do que funciona dentro de cada música”.

Desde então, estuda por conta própria vários idiomas. “Como sou nerd de línguas, penso em cantar em várias diferentes, misturar palavras e tal”. O artista está aprendendo japonês e entende espanhol e catalão, idiomas que pretende incorporar em suas músicas em breve.

Novo álbum de Márcio e Lô Borges

DA REDAÇÃO

Principal parceiro de Lô Borges, seu irmão Márcio Borges volta a compor com ele depois de 10 anos. O resultado é o álbum *Muito Além do Fim*, que será lançado dia 5 de março, pela gravadora Deck.

Para Lô foi uma emoção retomar a parceria que já rendeu pérolas como *Um Girassol da Cor de Seu Cabelo*, *Clube da Esquina* e *Quem Sabe Isso Quer Dizer Amor*, entre outros sucessos. “Para mim está sendo maravilhoso, foi com ele que aprendi a compor quando tinha 14 anos. É um cara fundamental na minha vida”.

São 10 canções inéditas, incluindo a faixa-título, que traz participação especial de Paulinho Moska. O disco todo tem sotaque roqueiro e, para tocar *Muito Querida*, por exemplo, Lô Borges mexeu na afinação do violão.

“Fiz o baixo em ré nessa música, que puxa para o lado rock: aliás, o álbum todo tem uma presença forte de guitarras, fiz questão de dar esse grito nesse momento”. A letra foi composta por Márcio Borges durante a pandemia.